

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Praça de S. Thiago
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Alleluia

Alleluia! Não pela resurreição de Christo que a Igreja só d'aqui a alguns dias commemora, mas pela nossa propria resurreição.

Cá estamos outra vez, vivinhos e de saúde, graças a Deus e ao Snr. Afonso Costa, que, na sua muito alta e omnipotente munificencia nos deixa ainda viver.

Muito agradecidos lhe estamos, bem como ao snr. governador civil do districto que, impondo-nos o seu *ukase*, nos deixou a liberdade de o não cumprirmos, como passamos a provar, liberdade de que nos não aproveitamos pelas razões que adeante se verão.

A lei de imprensa que nos attingiu foi publicada a 12 de março do corrente anno, e a suspensão foi-nos notificada no dia seguinte ou no immediato; ora á lei de 30 de junho de 1913 diz o seguinte: Art. 1.º—As leis terão a data da sua publicação e entram em vigor em todo o continente, salvo declaração especial, no 3.º dia depois de publicadas. Portanto, se as leis neste paiz se fizessem, inspirando-se os legisladores no mais alto espirito de imparcialidade e independencia, e se os seus executores fossem escolhidos entre as pessoas idoneas para bem se desempenharem de tão delicada incumbencia, o snr. governador civil de Braga, por muito que tivesse á peito dar satisfação aos gritos angustiosos de certos morcegos a quem a fraca, mas clara luz da nossa lamparina incommodava, não o faria antes do dia 15 do passado mez de março, conforme a lei preceitua.

Mas como por um lado, o ministro da justiça, na defeza do projecto de lei, cujas consequências nos attingiram, pronunciou estas solemnes e democraticas palavras, que põem a questão no seu verdadeiro pé:

De resto, a lei não é para os ré publicanos, mas sim para aquelles que, não o sendo, podem por espi-

rito politico prejudicar os interesses da Nação.

(Estes — interesses da nação—é um eufemismo de que s. ex.ª se serviu para exprimir interesses da ré publica em geral, e dos democraticos em particular.)

E como por outro lado, de nada nos serviria apellar para os tribunales, pois logo nos vieram á ideia, as não menos solemnes palavras do snr. Costa, em resposta a um deputado que em face de uma outra illegalidade, paraphraseando o moleiro de Sans Souci, dissera: ainda ha juizes em Berlim, a que o snr. Costa retorquiu: os juizes lhe darei eu, ponde o snr. governador exercer á vontade, e impunemente, a sua prepotencia, a sua prepotencia, certo da inutilidade do nosso protesto e do nosso desforço.

O snr. governador civil, no fim de contas, fez bem, e até nos fez um favor.

Fez bem, porque perfilhou uns pobres diabos que por ahi andam, que a Monarchia deixou rebuscando nas montureiras algum esquecido osso, e que muito se affligiam só com a ideia de que os poderiamos perturbar na função de digerir, emfim, uma bem ganha posta. Foi o snr. governador altamente caritativo protegendo e agasalhando esses pobres filhos do acaso que, a despeito de quantas luminosas leis de familia os seus idolos possam promulgar, nunca serão capazes de identificar os paes. Teem-no agora; podem estar-lhe reconhecidos.

E fez-nos um favor porque, decretada a *Onião Sagrada* a que os monarchicos, por puro patriotismo, adheriram, nos poupou o desgosto de violentarmos a nossa consciencia dizendo aquilo que não sentiamos (pois que a tal união, que elles dizem sagrada, nos parece sempre sacrilega, ou de francamente nos indisciplinarmos) e de seguirmos caminho oposto á corrente estabelecida.

Os Monarchicos e independentes vieram para o nosso lado sem ser preciso chamá-los, e até

talvez por isso mesmo. Pelo trabalho, pois, que nos poupou, lhe estamos por nossa vez, agradecidos.

Mas, em qualquer caso, o snr. governador civil fez, inquestionavelmente, uma bonita figura: mostrou-se perfeitamente á altura do cargo que exerce. Mais outra como esta, e tem a pasta do fomento garantida para a primeira recomposição ministerial. E como ellas são semanaes, ainda lá poderá ir antes da Paschoa.

O livro do snr. Julio de Vilhena e o artigo do snr. Moreira d'Almeida

Já no ultimo dos nossos numeros supplementares que, com o titulo de *Voç de Guimarães*, publicamos emquanto durou o silencio que o snr. governador civil nos impoz, e que nós, pelas razões que no nosso editorial expomos, voluntariamente acatamos, nos referimos a um artigo, por muitos titulos notavel, que no n.º 921 do «Dia», publica o seu illustre Director.

Era desejo nosso fazermos-lhe os amplos comentarios que elle merece no logar d'honra do nosso semanario, se não nos vissemos na necessidade imperiosa de dar outro destino a essas columnas.

Mas, não será por isso que seremos menos sinceros e menos entusiastas no nosso applauso ás palavras duras e justiceras com que o illustre articulista flagella o cynico accusador de mortos e ausentes, o commentador inoportuno e inconveniente dos erros da Monarchia que elle, como todos os outros politicos de profissão, precipitou no abysmo.

Elle, o Conselheiro da Corôa, o chefe do partido, o ministro, o par do reino, o deputado, é bem o symbolo de todos os conselheiros, ministros, pares do reino e deputados, e define-se bem a si e aos outros quando afirma que *ia entrar*, (depois do 5 d'outubro) *na vida particular e no socego domestico sem que o onerasse a consciencia uma d'essas responsabilidades lancinantes que nos perturbam a vida quando nos atormentam a alma*. E S. ex.ª quedou-se contente de si mesmo e da resolução que tomou, accetando como galardão bem justo ao meticuloso escrupulo com que, pela sua parte, ajudou a matar a Monarchia, o honrado descanço e o carinhoso aconchego do lar!

Com effeito, S. ex.ª e os outros que, como elle, fizeram da politica pedestal á sua grandeza, foram no fim de contas logicos e coherentes: sugaram a teta, e largaram-na quando estava exhausta, quites de voltarem a expremê-la se, por um revez de fortuna, tornarem a vê-la entumescida. Nada ha mais commodo, como nada ha de mais justo do que o commentario d'«O Dia», como se verá por estas nobres palavras que transcrevemos:

Mas labora num erro formidavel quando afirma que, feita a republica na Rotunda, estava *cumprida a sua missão na terra*. Pelo contrario!

A missão dos que constituíram o grande estado-maior da Monarchia, longe de terminar, continuava-se sob uma outra forma inteiramente diversa e muito mais nobre: entrava-se no período do desaggravo, ainda quando não chegasse, porque esse era então prematuro, o período activo da luta para a reconstrução do edificio desmoronado.

Defendendo o Rei tinham que formar os antigos ministros da Corôa, os politicos mais responsaveis ante o paiz. E essa legião de fiéis na desgraça impôr-se-hia ao respeito até dos seus inimigos mais implacaveis. Erros que o Rei tivesse praticado estavam redimidos pela fatalidade que o attingiu. Erros bem maiores tinham os seus homens publicos e esses só os faria perder uma longa e honrosa expiação!

Castasse o que custasse em esforços e sacrificios de toda a natureza, essa missão, nunca ella iria além dos limites d'um grande Dever e para cuja falta se não encontra absolvição na Adversidade. A inactividade politica, o eclipse da vida publica, commodo ou timido, depois do desastre, é uma facil resignação: mas não deixa de ser para os que a usaram, em taes circumstancias, um direito mais do que contestavel.

Apoiado! Apoiadissimo! Tem o illustre Director d'«O Dia» toda a razão.

Causa na verdade asco, causa nojo e indignação o cynismo com que os grandes politicos do antigo regimen, com nobres e raras excepções, se declaram mortos para a politica, como se tivessem o direito de cruzar os braços, e assistir impassiveis aos esforços que nós outros, que nada devemos á Monarchia, fazemos por restaurar o que elles estragaram.

Moreira d'Almeida é formidavel no commentario que faz ás palavras inconvenientes e porventura injustas do Snr. Conselheiro Vilhena, quando acha que a queda da Monarchia foi satisfação justa e sufficiente a aggravos recebidos do rei, e por ora ainda não explicados. Admitem:

Não ha neste livro uma só pagina sobre o reinado de El-Rei D. Manuel. D'este se occupará o segundo volume. Mas o antigo chefe do partido regenerador escreveu estas phrases que são d'uma crueldade extrema, d'uma injustiça flagrante, e d'uma inopportuna incontestavel:

«O Rei fôra para mim um adversario, o maior e talvez o menos leal de todos.»

«Os acontecimentos vingaram-me...»

Lêmos com uma profunda magua estas palavras contundentes, que o snr. Julio de Vilhena talvez já esteja contrito de haver escripto!

«Os acontecimentos vingaram-no, atirando a terra uma Monarchia secular e levando ao exilio um Principe que pelo seu infortunio ensopado em sangue régio na primeira hora em que reinou e torturado de angustias no dia em que, abandonado, o destronaram, se devia impôr hoje, quaesquer que fossem os antigos aggravos, á sympathia e ao respeito do seu velho conselheiro d'Estado.»

El-Rei D. Manuel adversario do snr. Julio de Vilhena! El-Rei D. Manuel «o maior e talvez o menos leal dos seus adversarios!»

...Mas que teria feito El-Rei para assim aggravar tanto o snr. Julio de Vilhena que, cerca de seis annos já passados, ainda o golpe está vivo e a chaga se mostra sangrando? Acaso El-Rei teria tido a subtil percepção de que um espirito pode ser muito culto sem que um chefe de partido deixe de ser... fundamentalmente impolitico? Mas se a teve e abriu uma d'aquellas feridas de vaidade que já mais cicatrizam, isso nada attingiria o caracter do sr. Julio de Vilhena, nada macularia as suas palmas academicas, nada amachuraria a sua boria doutoral, mas evidentemente mostraria que o Rei aos 20 annos já distinguia do trigo, que era panco, o joio que abundava na ceara politica!

Honny soit qui mal y pense...

As provas, como os factos desleaes ficaram... para o segundo volume. Mas nem as provas nem os factos esperamos, para que nós, que não fomos conselheiro d'Estado, nem ministro, nem par do reino, oppunhamos a mais cathorica negativa a essa formidavel injuncta. E bastar-nos-ha apoiar-nos, ainda menos do que no character reconhecidamente nobre do Monar-

cha, nas suas sempre leaes intenções de acertar, no conhecimento que todos temos das circumstancias em que decorreu esse curto reinado de trinta e dois mezes, em que a inexperiencia de um principe que a mais horrivel catastrophe fez Rei aos 18 annos, tinha que lutar com as paixões politicas fortemente desencadeadas dos que, incorrigiveis ainda mesmo depois do cataclysmo, nem sequer capitularam perante as responsabilidades a que *nenhum* podia eximir-se desde que no dia 2 de fevereiro de 1908 se reunira no Paço das Necessidades o Conselho d'Estado d'onde sahi designado para presidente do primeiro ministerio do novo reinado... o snr. Ferreira do Amaral, *veneranda reliquia!*

Quiz o snr. conselheiro Julio de Vilhena fazer Historia! Esqueceu-se de que não podia fazer mais do que colligir notas ou subsidios para a Historia. Ella não julga só os reis, mas tambem sentença, sem recurso, os homens que a esses reis cercaram e perderam e, tendo-se feito grandes nos dias de fortuna, tinham a obrigação sagrada de ser ainda maiores nos tempos de desventura.

Ataca o snr. dr. Julio de Vilhena El-Rei, proclamando a sua deslealdade! Mas não ignora que a Historia não é feita pelos contemporaneos dos successos que ella narra e ainda menos pelos co-responsaveis dos factos que ella ha de illuminar com a luz da sua Justiça immortel! Mas não agora: só muito mais tarde, quando o fogo das paixões já estiver extinto sob os gelos eternos da Morte na escuridão perpetua das sepulturas!

Felicitamos calorosamente o illustre e nobre collega.

Não se escreve com mais arte, com mais brilho e com mais justiça.

O nosso convicto applauso, e a nossa absoluta conformidade.

As nossas querellas

Parallelamente á suspensão do nosso semanario foram-nos movidas duas querellas, uma pelo mesmo snr. governador civil, e outra pelo snr. procurador geral da republica em pessoa. (Que honra!)

O que offendeu os brios patrioticos-democraticos do snr. governador civil foi o artigo do nosso n.º 104 intitulado «Cataclismo»; o que agoniou o snr. procurador foi o do nosso n.º 102 intitulado «Pirataria».

Da primeira não conhecemos ainda inteiramente os fundamentos, mas da segunda, em compensação, temos cabal conhecimento.

São elles, além d'outros motivos: offensa ao snr. Leotte do Rego, chefe interinamente inamovivel da divisão naval, e offensas á bandeira da ré publica, *que todos os portugueses, seja qual fór a sua fé politica, devem culto, como symbolo da Patria*.

Estes dois pontos da accusação suggerem-nos algumas considerações que julgamos oportuno expôr em defeza das nossas opiniões.

Com effeito, pelo que toca ao primeiro ponto, offensa ao snr. Leotte do Rego, não podemos deixar de admirar a susceptibilidade de quem nos move uma querella por a elle nos referirmos nos seguintes termos: *Sinistra personagem a quem a Patria deve dias de luto e de vergonha*.

Só comprehenderíamos que nos chamassem á responsabilidade das nossas palavras, se nós calumniassemos o homem; mas, por acaso, a sua acção na politica é tão recente e tão evidente que a ninguém é lícito desconhecê-la.

Monarchicos somos e d'isso —bem alto o proclamamos— muito nos honramos; mas em antes de o sermos, longos annos anciamos pelo dia em que a ré publica redimisse os erros da Monarchia. A nossa acção, em prol do triumpho da democracia, com ser obscura, nem por isso deixou de ser sincera e pertinaz. Se d'ella nos afastamos, se de adeptos das ideias que, em nosso entendimento e consciencia, deviam fazer a honra, a gloria e a prosperidade d'esta Patria que tanto amamos, nos fizemos seus intransigentes adversarios, é porque os outros adeptos da ré publica, longe de a desejarem, como nós, para engrandecimento da Patria, a desejavam para seu proprio engrandecimento.

D'ahi, a nossa irreductivel intransigencia com o existente; mas por sermos monarchicos inflexiveis, nem por isso deixaríamos de dar o mais incondicional applauso a quem, mesmo dentro da ré publica, conseguisse logar para todos os portuguezes, sem lhes perguntar pelas suas sympathias politicas.

D'ahi, as treguas que abrimos durante o governo do honrado, honesto e intelligente General Pimenta de Castro, apesar de muito claramente vermos que, quanto mais supportavel elle tornasse a ré publica, tanto menos provavel seria a restauração da Monarchia.

Mas acima dos interesses da Patria, e ainda acima dos interesses da propria ré publica, havia os interesses inconcessaveis dos aventureiros que, num regimen de ordem e de liberdade, não poderiam medrar e progredir. Era preciso pois voltar á desordem e á anarchia, ainda mesmo que perigasse a Patria—o que pouco lhes importava—ainda mesmo que perigasse a propria ré publica—o que era para elles mais serio.

Ora porque ao snr. Leotte do Rego cabe grande responsabilidade do sangue derramado em proveito exclusivo de uma facção politica (e que facção!) é que nós lhe chamamos, e d'isso não nos retratamos, *sinistra personagem a quem a Patria deve dias de luto e de vergonha.*

Quanto á offensa á bandeira, que por ser o symbolo da Patria, todos os portuguezes, seja qual fór a sua fé politica devem culto.....

O culto da bandeira, como outro qualquer culto, não se impõe á fôrça de decretos: impõe-se pelo prestigio de que possa cercar-se.

Se á sombra de uma bandeira, que represente uma nacionalidade, se praticam acções heroicas e honradas; se ella tem seguido ovante a estrada

difficil da virtude e do dever, é legitimo o culto que se lhe vote, ainda mesmo que, de cada vez que a vimos tremular ao vento, no fazer das suas dobras, nós vejamos o desfazer das nossas esperanças e ambições.

E' de crêr que seja esta a opinião do snr. procurador geral da ré publica; gostaríamos no entanto de saber quantas vezes, nos tempos da ominosa monarchia, S. Ex.^a se descobriu ante a bandeira azul e branca, que com tudo era o symbolo, como agora a verde rubra, da Patria e da Liberdade. Ella deu a esta Patria muitos dias de gloria, e no seu tremular nervoso, em longinquas paragens, muitas vezes disse a soldados valorosos, alguns ainda desterrados pelo crime de a amarem,—Honrae a Patria, que a Patria vos contempla.

S. Ex.^a não responderia á pergunta, não por se vêr embaraçado na resposta, oh não! mas simplesmente por que um procurador geral da ré publica não responde—accusa.

Para isso lhe pagamos nós todos, seja qual fór a nossa fé politica, mas principalmente... nós outros.

PIOS

Á tomada de Kionga

Este brilhante feito d'armas das tropas portuguezas, que tanto a proposito veio para demonstrar que não estão de todo extintas as antigas energias portuguezas, tem sido o thema forçado de todas as conversações. Pela falta absoluta de pormenores sobre o combate, cada um o tem architectado ao sabor da sua phantasia.

Nós, mais praticos, em quanto esperamos o relato do brilhante feito que não tardará a ser conhecido, fazemos o calculo da sua importancia pela importancia do telegramma que o snr. Castro filho enviou ao Snr. Bernardino. Assim, contando as palavras do telegramma aqui presente, e que todo o mundo poderá verificar que são 147

«Transmito a v. ex.^a o telegramma recebido do commandante da expedição: E' com immensa alegria de portuguez e patriota communico a v. a occupação de Kionga pelas tropas da columna de expedição ao norte, hoje 10, pelas 11 e meia.

Está lavada a affronta feita pela Allemanha em 1894. Resta a desaffronta do exercito e da Patria pela lama que a enxovalhou em Naulila. Espero o auxilio de v. ex.^a para o destacamento ter a honra de completar a sua obra. Em v. ex.^a como supremo magistrado da provincia felicito a nossa querida Patria e o nosso querido Portugal.»

Os officiaes, sargentos e praças do destacamento expedicionario e tropas da provincia exclamam comigo: Viva a Patria! Viva a Republica! Viva Portugal! Em nome da provincia felicito o governo da republica e o povo portuguez, mercê do valor e coragem dos seus soldados reoccuparem os antigos territorios nacionaes.—Governador.»

e calculando, a libra cada palavra, teremos—oh! prodigio d'arithmetic! 147 libras, que ao preço de 7 mil reis cada uma dá a quantia de 1.029.000. Suppondo que para os telegrammas officiaes isso fique pela metade, teria o telegramma custado 514.500, o que

nos leva á conclusão de que, se o valor do feito for igual ao valor da rhetorica official, quer a que pertence ao commandante da expedição, arranjando em Naulila lama, sem haver agua, quer a que pertence a Castro filho a exclamar, de sociedade com officiaes, sargentos e praças, a centenas de leguas de distancia uns dos outros, os substanciaes vivas á Christina, o feito devia ter sido sem precedentes na historia, com o que muito nos regosijamos.

Outro telegramma

Touros do Palha Blanco

MADRID, 10. — Os touros de Palha Blanco mostraram muito poder e bravura sendo difficeis de tourear. O espada Lerita esteve immensamente extraordinario. Matou os seus touros collossalmente. Teve duas orelhas e foi sacado em outros.—M.

Se o telegramma precedente define Castro filho, este honraria Castro pae, que foi tambem immensamente extraordinario estadista, e se não matou collossalmente a infame dictadura, nem por isso deixou igualmente de merecer um par d'orelha.

Justiça

—Foi julgado hoje e absolvido Casimiro dos Santos, de 25 annos, natural de Goes, accusado de em ... de Abril do anno passado provocar a explosão de uma bomba de dynamite na fabrica Jansen, onde era empregado, resultando a morte a Francisco Pires e outros ferimentos.

E' claro que o cidadão Casimiro é um bom e genuino democratico, e valente artilheiro civil.

Mulher d'uma çanna

Carreira de tiro

Obteve licença para frequentar a carreira de tiro a sr. D. Amelia Silva.

Que especie de tiros se propozá disparar esta sr. Dona Amelia?

Um candidato a martyr

Ora o snr. José Barbosa ainda ha três dias assim falava na camara:

«E' preciso que se respeite a Constituição e as affirmações por nós feitas na propagação. Se assim não se proceder, prova-se que nós andamos a mentir, e que um regimen que tal consente não é uma republica, não tendo por consequencia razão de existir. Luctaremos, pois, para a derrubar e trabalharemos para uma outra em que os direitos dos governados e dos governantes sejam respeitados. Ou então convencemo-nos que isto é um paiz de escravos, que merecem mais alguma coisa—um soberano absoluto e forças em todas as esquinas.»

O Snr. Procurador geral da ré publica só lerá os «Echos de Guimarães»?

Se lê mais alguma coisa, como se explica que nós tenhamos duas querellas ás costas por muito menos do que o Snr. Barbosa disse, e elle não tenha nenhuma? Bem sabemos que a lei de imprensa se fez para os inimigos da ré publica, mas sendo assim tem o Snr. Barbosa razão no que diz, principalmente quando afirma que isto é um paiz de escravos, que merece um soberano absoluto com forcas e tudo. O soberano absoluto já tem; e se não tem forcas, é porque ellas ficam a perder de vista em rapidez e efficacia, ao pé das bombas e das brownings, com que os carrascos amadores justicam quem commette o crime nefando de se não prostrar perante a omnipotencia do soberano.

Justa homenagem

O almoço offerecido hontem ao presidente da camara dos deputados

Sabe-se como foi proficua e intelligente a obra do snr. dr. Manuel Monteiro, illustre presidente da camara dos deputados, quando ministro do fomento. Foi reconhecendo essa obra que um numeroso grupo de commerciantes, industriaes e agricultores lhe offereceu hontem no Grande Hotel Italia, no Mont'Estoril, um almoço de homenagem, que decorreu muito animado, sendo notavel pela categoria de individuos que a elle concorreram e collectividades que se fizeram representar.

Quem lá não vimos representado foi o Zé Povinho.

Pois esse bem tinha que agradecer a sua inselencia as acertas providencias que tomou, e que o iam deixando só a laranja... por falta de pão.

Hos amadores de çaradas

«Ha creaturas que chegam a ter um certo nome porque a complacencia dos jornaes lhes occulta o cretinismo, cobrindo-lhes as as tolices, e dando-lhes assim uma apparencia de homens competentes.

Vão ás cadeiras do poder muitas vezes com o reclamo gratuito das gazetas e ali estacionam, pelo mesmo favor da imprensa, que, para não hostilizar o regimen, se recusa a fazer a campanha contra a sua incapacidade. Pois são exactamente esses os que olham com mais desdem e desattenção para a imprensa, como se nada lhê devessem, e em cada jornal vissem apenas um capacho em que podem limpar impunemente as botas, que são, valha a verdade, ás vezes, bem mais decentes e limpas do que a moral politica dos respectivos proprietarios.

Esta falta de consideração pela imprensa converteu-se já num habito dos politicos. A primeira manifestação de auctoridade seja de quem fór é a da perseguição aos jornaes.

Ninguém pode fallar nos brigodes do sr. fulano de tal nem das lunetas ou do «frak» do sr. sicrano, sem que qualquer d'estes cavalheiros se sinta offendido nas suas presapias pelo jornal em que tão tremenda irreverencia foi escripta.

Porquê? Porque não se sentem superiores aos mais insignificantes commentarios dos mesmos jornaes que elles tão pouco consideram.

Nas medidas de repressão contra a imprensa, sejam ellas embora approvadas no parlamento, com a boa intenção de servir apenas o interesse geral do paiz, sempre esses politicos de pechibegue as aproveitaram para se defenderem elles pessoalmente da acção moralisadora da imprensa, que os poderia comprometter analisando-lhes os seus actos publicos, commentando-lhes as «gafes», reduzindo-os á simples expressão do insignificante zero, que, sem o silencio da imprensa, estariam condemnados a ser sempre.

Ora isto não pode continuar assim. Não é digno, nem do regimen de liberdade que a Republica tem obrigação de ser, nem de nós proprios. E' preciso que a imprensa, que tantas provas de condescendencia tem dado para com verdadeiras nulidades politicas, reaja contra o menosprezo e o aviltamento a que a querem reduzir.

Os governos, modernamente, independentemente mesmo da forma republicana ou monarchica, não podem ser absolutos, antes teem a obrigação de se subordinar aos interesses do paiz e ao respeito pelos direitos dos cidadãos. E um d'elles é, incontestavelmente, o da liberdade de pensamento.»

Damos um doce a quem fór capaz de adivinhar de quem é esta prosa. Dou-lhe uma, dou-lhe duas... Vamos, nós somos bons rapazes e não queremos que abusem da resistencia do toutiço do proximo: esta prosa é do «Seculo».

Remedio heroico

O carvão das minas de S. Pedro da Cova—Augmento do imposto municipal.

O snr. Domingos Basto allude ao facto da Empresa das Minas de S. Pedro da Cova ter augmentado de 35500 reis para 65000 reis cada 600 kilos de carvão, precisamente quando a Camara está empenhada, mesmo com sacrificio, em minorar a situação angustiosa das classes trabalhadoras, situação aggravada em extremo pelo encarecimento dos generos de primeira necessidade. Salienta ainda o facto das machinas da referida empresa consumirem o carvão das suas minas, d'onde se depreheende que nada justifica o augmento d'aquelle mineral. Faz considerações varias, concluindo por chamar a attenção da Camara para tal assumpto.

O snr. Manuel Pinto de Azevedo presta esclarecimentos, e propõe que o imposto municipal seja elevado de 200 reis a 25000 reis sobre cada tonelada de carvão.

Resolvido que esta proposta baixe á commissão de subsistencias, a fim de ella apresentar o seu parecer na proxima sessão ordinaria do Senado.

Encerraram-se os trabalhos á meia noite.

Ora como é que o leitor, que de certo não está offuscado com o brilho da luminosa ré publica, procederia, se tivesse de compensar a carestia de um artigo? Provavelmente reduziria as despesas accessorias que esse artigo acarretasse. Pois o Snr. Manoel Pinto, depois de bem esclarecido, descobriu que a melhor maneira de baratear o carvão era accrescentar um zero á contribuição. Rima e dá certo.

Onião Sagrada

Os conspiradores monarchicos não são atingidos pela amnistia. O governo esperou até hoje que elles, aproveitando as condições graves na nação, fizessem qualquer demonstração official de estarem dispostos a cooperar com o governo na defesa do paiz. Não tendo havido senão manifestações platonicas e essas não dirigidas ao governo, achou que as conveniencias do Estado não aconselhavam, por emquanto, que se lhes abrisse a fronteira.

Ainda aproveitaram da amnistia varios operarios processados, e parece que desertores e refractarios do exercito.»

Tem muita graça! Pois se as manifestações platonicas foram recebidas a côices, como diabo queriam que elles fizessem outras?

Era não era

Os allemães não entram cá

Art. 1.º Enquanto durar o estado de guerra é prohibida a entrada no territorio da Republica aos subditos allemães e de nacionaes alliadas dos allemães.

§ unico. — Os infractores do disposto neste artigo serão julgados pelos tribunaes militares, e condemnados, se não lhes couber maior pena, a presidio militar de 1 a 3 annos, sendo de sexo masculino, ou a prisão correccional por igual tempo, não removel pela multa correspondente, sendo de sexo feminino, e em todo o caso expulso do territorio da Republica.

Que os não deixem cá entrar, percebemos; que se entrarem os prendam, tambem; que os empurtem pela porta fora, ainda percebemos; mas que, ao mesmo tempo, os prendam e os expulsem, é problema que, francamente, não saberíamos resolver.

EMBRIAGUEZ

Nada pôde haver neste mundo de mais lamentavel do que o aspecto de um homem embriagado: o cabelo em desordem, e facto em desalinho, a face congestionada, o olhar incerto, as pernas vacillantes, as palavras incoherentes, os movimentos impulsivos, as acções inconscientes. O homem embriagado, é um louco voluntario. A loucura, naquelles a quem a fatalidade privou da razão, é uma doença que move á piedade; mas naquelles em quem é produzida pelo vicio da intemperança, ou pela fraqueza da sua vontade, é um motivo de escarneo, gaudío do rapazio desenfreado, e escandalo da gente honesta.

Quantas vezes homens já de cabelos brancos, que pela sua idade e pelo logar que occupam na familia deviam dar o exemplo do respeito por si proprios e pela dignidade do seu lar, se entregam ao deploravel vicio da embriaguez! E depois, ou os seus filhos lhe seguem esse mau exemplo, ou a cada passo soffrem o desgosto de vêr o seu pae, que elles desejaríam que todos venerassem, ser o bôbo, o joguete da multidão ignorante, que desconhecendo quanto o abuso do alcool arruína o organismo, e quanto rebaixa a dignidade humana, não veem num ebrio mais do que um homem benemerito que lhes offerece um espectáculo inesperado e gratuito, que ás vezes principiando numa farça burlesca, acaba em pavorosa tragedia.

Arredae-vos sempre dos ebrios, meninos; não provoqueis as suas momices e sobre tudo, nunca provoqueis as suas coleras. Lembrae-vos de que um ebrio é um inconsciente que vos pôde molestar sem o pensar e sem o querer, e considerae que se algum dia cederdes á tentação de beberdes mais do que o rigorosamente necessario ao bom funcionamento do vosso organismo, vos poderá acontecer o mesmo que a muitos outros tem acontecido: serem escarnecidos pela multidão, cedermos a um movimento de colera inconsciente e matarem o seu semelhante, ou provocar a sua propria morte pois que o ebrio não ouve, não vê, não raciocina, não tem vontade, é um automato em tudo semelhante ao homem mas que, por vicio ou por fraqueza, deixou á porta da taberna, ao entrar, todos os attributos da dignidade humana, que depois, á sahida, não pode recuperar.

SECÇÃO AGRICOLA

TRATAMENTO DO MILDIO

A 3.ª Secção Agrícola, cuja repartição se encontra installada no edificio da Administração do Concelho, d'esta cidade, envia-nos, para serem publicadas, duas formulas, altamente economicas, de preparação de calda para o combate do mildio, que aquella repartição recommenda pelos bons resultados obtidos nas regiões em que têm sido applicadas, e cuja divulgação julgamos de grande utilidade para os nossos agricultores.

1.ª formula

Em 98 litros de agua, dissolvem-se 250 grammas de sulfato de cobre.

Numa vasilha á parte, deitam-se 150 grammas de cal em pó, e adicionam-se 2 litros de leite desnatado, ou não, mexendo bem até desfazer os grumos,

entornando depois esta mistura na barrica que contiver a solução do sulfato.

A quantidade de leite indicada pôde ser substituída por um dos queijos, que a Cooperativa de Laticínios de Guimarães costuma vender, em quanto duram os tratamentos.

Fazendo uso do queijo, as 150 grammas de cal em pó, são adicionadas de 2 litros de agua, juntando-se-lhe depois um queijo, mexendo até este ficar completamente dissolvido e entornando depois esta mistura, na vasilha que contiver o sulfato de cobre.

2.ª formula

Dissolvem-se 250 grammas de sulfato de cobre em 95 litros de agua, e juntam-se pouco a pouco, mexendo-se sempre bem, 35 grammas de cal virgem, previamente apagada em 5 litros de agua.

Os tratamentos devem ser feitos de vinte e dois em vinte e dois dias e principiados quando os sarmentos da videira apresentarem um comprimento de 25 a 30 centímetros.

Para que a colheita seja garantida, quer se faça uso das caldas pobres, quer das caldas ricas, isto é com 1, 1,5 ou 2 % de sulfato de cobre, é indispensavel que os tratamentos sejam applicados no espaço de tempo acima indicado.

Se os interessados desejarem qualquer esclarecimento, podem dirigir-se á 3.ª Secção Agrícola, todos os dias, das 11 ás 16 horas, excepto aos domingos e dias feriados officiaes.

Carteira Elegante

Com sua ex.ª esposa regressou de Cantanhede o snr. D. José Ferrão.

Esteve nesta cidade o snr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Com sua ex.ª familia chegou hontem a Guimarães o snr. dr. João Paulo Mexia (Pombeiro.)

Esteve uns dias doente, mas já se encontra restabelecido, o snr. Alvaro Costa Guimarães.

Continua doente, e infelizmente com muita gravidade, o snr. José Alves da Cunha.

A passar as ferias de Paschoa partiu hontem para o Porto o snr. dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Partiu para aquella cidade e d'alli para Sabrosa, de visita a seus irmãos, o snr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

Esteve no Porto o snr. Padre José Maria da Silva.

Está gravemente doente o snr. Francisco Jacome.

Com sua ex.ª familia partiu para Felgueiras a ex.ª Senhora D. Maria Delfina da Rocha e Brito.

Esteve em Braga o snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Uma contribuição nova

Um deputado apresentou no parlamento um projecto de lei para serem tributados com uma contribuição especial os cinematographos.

NOTICIARIO

Liga Monarchica D. Manuel II

Rio Grande

Recebemos a seguinte circular, que gostosamente publicamos:

... .. Snrs.

Muito nos honra levar ao conhecimento de Vv. ... que em sessões de Assembleas Geraes realisadas a 19 de Dezembro e 1 de Janeiro, foi eleita e empossada a seguinte directoria que ha de reger os destinos da mesma associação, no periodo de 1916 a 1917 inclusive.

Presidente honorario—Visconde Pinto da Rocha, banqueiro; Presidente effectivo—João de Saldanha, agronomo e publicista; Vice-Presidente — Eduardo Alves de Carvalho, negociante; Secretario—Nuno Valladares de Abreu, guarda livros; Adjuncto—Antonio Maria Saraiva, commerciante; Thesoureiro — Francisco Rodrigues Mendes, industrial; Adjuncto — Carlos de Barros Martins, commerciante; Orador—Manoel Rodrigues de Rezende, guarda livros; Adjuncto — Francisco da Silva Leal, industrial; Procurador — João Pereira Pinto, capitalista; Adjuncto—José Martinho, do commercio; Bibliothecario—Geremias Henrique, do commercio; Adjuncto — Francisco Sequeira Pinto, commerciante.

Conselho—Antonio Marques de Oliveira Rei, capitalista; Manoel Pires dos Santos, capitalista; Fernando Emilio de Paiva, industrial; Julio Lopes, industrial; Abel Gomes de Oliveira, commerciante. Aproveita esta Directoria a oportunidade do momento, para agradecer a V. ... a gentileza da remessa da folha os «Echos de Guimarães», que tanto nos edifica, e pede que não haja solução de continuidade na mesma remessa.

Deus Guarde a V. Ex.ª.

Rio Grande, 1 de Janeiro de 1916.

Nuno Valladares de Abreu.

1.º Secretario.

Condessa de Sobral

De Almeirim regressou a Cavellos a veneranda fidalga, Senhora Condessa de Sobral.

Sua Ex.ª, que esteve muito melhor dos seus encommodos, recabiu de novo, encontrando-se doente naquella estancia.

Fazemos votos pelas melhoras da illustre Sogra dos nossos distinctos amigos snrs. dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) e dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride.)

Aos nossos collegas

Posto que, por intermedio da «Voz de Guimarães», folha que substituiu os «Echos» durante o seu impedimento, tivessimos apresentado a todos os nossos estimados collegas, que nos honraram com os seus cumprimentos por motivo do nosso anniversario e ainda pela nossa suspensão, os nossos sinceros agradecimentos pela sua gentileza, não achamos de mais repeti-los, acompanhados dos nossos votos pela sua prosperidade e garantindo-lhes a nossa solidariedade incondicional.

Theatro Gil Vicente

Estreia-se hoje, neste theatro, a Companhia Dramatica Portuguesa, sob a direcção do popular actor Correia Peixoto.

Sobe á scena a peça em 3 actos, ornada de lindos numeros de musica, «Rosas de Nossa Senhora», do repertorio do actor José Ricardo.

LAURA VILLAÇA

Abre hoje a estação de verão com lindos chapéus modelos parisienses e outros confeccionados no seu atelier.

Rua de Payo Galvão
GUIMARÃES

Pão de Ló de Margaride

DA AFAMADA FABRICA DE

D. Leonor Rosa da Silva

Continua a vender-se na antiga casa do fallecido João Luiz d'Araujo Gomes, Rua de S. Damaso, 71 e 73 — GUIMARÃES.

Festividade

Realizou-se na sexta-feira passada, no vasto templo da V. O. T. de S. Francisco, uma importantissima solemnidade á «Mater Dolorosa», que constou, de manhã, de missa cantada a grande instrumental pela capella «Boa União», e de tarde sermão pelo illustrado abbade de Mattosinhos rev. Avelino Soares.

O templo apresentava uma magestosa decoração, o que mostrou, mais uma vez, o bom gosto dos habéis armadores snrs. Passos.

Aproveitamos a occasião para chamar a attenção de quem compete, para não consentir que as orchrestas façam do côro um circo de cavallinhos, tocando peças improprias d'aquelles recintos sagrados, como aconteceu na sexta-feira ultima.

Missa

Commemorando o 2.º anniversario do passamento da saudosa Condessa de Juncal, bemfeitora da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, mandou esta corporação celebrar uma missa de requiem, seguida de responso com acompanhamento de orgão.

Assistiram, além da irmandade da Misericordia, os entevrados de S. Paio e bastantes fieis.

Milho

Pela Direcção dos Serviços Agrícolas do Norte, foram expedidos editaes, convidando os lavradores que tenham falta de milho para as sementeiras, a apresentar com toda a urgencia, indicação por escripto, datada e assignada, das quantidades de milho de que carecem para semear, especificadamente por variedades, com a designação da residencia do declarante, indicações que devem ser entregues ou dirigidas aos engenheiros agronomos delegados Agrícolas da Direcção dos Serviços Agrícolas do Norte, sendo em Guimarães, na 3.ª secção agricola.

Officina de S. José

Não afrouxam, felizmente, no seu amor e dedicação para com esta obra esplendida de caridade, os corações magnanimos e as almas generosas que a petilhamam. Com isso nos congratulamos sinceramente, pois assim nos será dado assistir á salvação de tantos rapazinhos perdidos e vagabundos,

que seriam a maior vergonha e perigo da nossa terra.

Eis a relação das esmolras recebidas nesta sympathica instituição em março findo:

Anonymo, por intermedio do snr. Emigdio Marques,—100000; D. Maria Sequeira da Cunha (Arentim), com obrigação de 6 missas pelas almas das suas inenções,—500000; Dr. Henrique Cardoso de Menezes e Ex.ª Esposa, para o jantar do dia de S. José,—70000; Dr. Antonio Baptista Leite de Faria,—10000; D. Julia da Conceição Ferreira Gonçalves, em suffragio da alma de sua Tia,—50000; José Marques Coelho e Ex.ª Esposa (Porto), por intermedio do snr. João de Deus Pereira,—100000; Antonio Leite de Castro,—uma pipa de vinho e 15 carros de lenha; José da Costa Vaz Vieira,—2 alqueires de feijão; Anonyma, pelas almas de duas pessoas de familia,—idem; Uns amiguinhos dos internados,—20 tortas e 2 garrafas de vinho.

Crime de assassinio

Uma rapariga mata com um tiro de espingarda o namorado

ESTREMOZ, 12.—C.—No domingo de tarde deu-se um crime de assassinio na freguezia d'Arcos, d'este concelho, que emocionou quantos d'elle tiveram conhecimento.

Foi o caso que Fillipa Borralho, de 19 annos, filha de João Borralho Pé Coxinho, namorou seu primo Joaquim Borralho, de 23 annos, filho de Francisco Borralho Pé Coxinho e Paula Borralho Pé Coxinho, namoro que terminou por motivos que se desconhecem.

Ora, naquella tarde, tendo sabido a familia, ficou a Fillipa só em casa. Momentos depois entrou o Joaquim, que foi encontrá-la no quintal.

Poucos momentos decorridos, a vizinhança, ouvindo uma detonação produzida por arma de fogo e um baque de qualquer coisa, foi deparar com um triste espectáculo no quintal da residencia da rapariga. O pobre rapaz jazia por terra, morto com um tiro á queima-roupa, e a Fillipa ainda com a arma fumegante.

A auctoridade administrativa acaba de se dirigir para o local do crime, acompanhada de um official de diligencias, a fim de proceder.

A familia Pé Coxinho é aqui muito estimada e bem assim na freguezia onde reside pelas suas qualidades de trabalho e honestidade dos seus negocios, causando, portanto, este caso a maior consternação.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.

Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.

Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.

Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que idos à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte... 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas. Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Acréscio o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 133

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Marítimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11
LISBOA

NESTA CIDADE — O çonsoço Antonio Luiz da Silva Dantas.
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.
RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fôrma da Terra?

POR

Maricotte

O livrinho "Qual é a fôrma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fôrma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fôrma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Effeito da força centrífuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

Theoria tetraedrica da fôrma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno... 1\$300 rs.
Semestre... 650 "
Trimestre... 350 "
Estados U. do Brazil (anno)... 2\$000 "
Paizes da União Postal... 2\$500 "
Numero avulso... 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha... 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um... 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 3

Ex.^{mo} Snr.